

## Isolamento e identificação de *Streptococcus* spp. de amostras de leite de vaca saudáveis e com mastite

**Rafaela Martins Morasi<sup>1</sup>, Erik da Silva Pereira<sup>1</sup>, Bruna Lourenço Crippa<sup>1</sup>, Hélio Langoni<sup>2</sup>, Felipe Freitas Guimarães<sup>2</sup>, Nathália Cristina Cirone Silva<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Departamento de Ciência de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

<sup>2</sup>Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP - Botucatu).

rafaelammorasi@gmail.com

**Sessão do trabalho:** Micro-organismos patogênicos em alimentos

**Palavras-chave:** Qualidade do leite. Patógenos. MALDI-TOF.

A mastite em bovinos é uma das doenças que mais afeta a produção de leite no Brasil, sendo caracterizada como uma inflamação da glândula mamária do animal em resposta à invasão por microrganismos, como *Streptococcus* spp., sendo *Streptococcus agalactiae* e *Streptococcus uberis*, respectivamente, os principais exemplos de agentes contagiosos e ambientais de mastite. O objetivo deste estudo foi identificar a presença de bactérias do gênero *Streptococcus* a partir de amostras de leite de vaca com mastite (clínica e subclínica) e leites saudáveis de cinco estados brasileiros: São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Paraíba e Pará, correlacionando a incidência desta bactéria nos três tipos de amostras de leite. Para cada amostra, 100 uL foram plaqueados em ágar sangue de carneiro (5%) e incubadas a 37°C/ 24-48 horas. As colônias foram isoladas quanto à morfologia, tamanho, pigmentação e presença de hemólise. Cada isolado foi identificado por provas bioquímicas como coloração de Gram e teste da catalase. A identificação de espécie foi realizada por meio da técnica de MALDI-TOF. De um total de 1468 amostras de leite, foram isoladas 34 (2,3%) cepas confirmadas de *Streptococcus*, sendo 18 (53%) classificadas como *S. agalactiae*, dez (29,4%) como *S. uberis*, cinco (14,7%) como *S. dysgalactiae* e uma (2,9%) como *S. equinus*. 18 (53%) cepas de *Streptococcus* spp. foram isoladas de leites com mastite subclínica, sendo 12 (66,7%) da espécie *S. agalactiae* e seis (33,3%) de *S. uberis*. 15 (44,1%) cepas foram isoladas de leites com mastite clínica, sendo seis (40%) da espécie *S. agalactiae*, cinco (33,3%) de *S. dysgalactiae* e quatro (26,7%) de *S. uberis*. A única cepa isolada de leite

saudável foi classificada como *S. equinus*. A partir dos resultados obtidos, foi possível confirmar a prevalência das espécies *S. agalactiae* e *S. uberis* como as principais responsáveis por desencadear mastite em bovinos de leite no Brasil.